

UMA PROPOSTA DE LEITURA DA OBRA “MINHA MÃE É NEGRA SIM” DE PATRÍCIA SANTANA COM O USO DO PADLET

A PROPOSAL TO READ THE WORK “MINHA MÃE É NEGRA SIM” BY PATRÍCIA SANTANA USING THE PADLET

PROPUESTA PARA LEER LA OBRA “MINHA MÃE É NEGRA SIM” DE PATRÍCIA SANTANA USANDO LA PADLET

Maria Leuziedna Dantas Alves¹

Gabrielle Oliveira de Sousa²

Gisele Quixabeira da Silva³

RESUMO: A busca por metodologias ativas incorporadas às práticas pedagógicas é constante, sobretudo, no campo do trabalho com texto literário na sala de aula, a fim de encontrar alternativas que aproximam o leitor à obra, com base na vivência de uma educação antirracista, nesta sociedade marcada pelo uso das tecnologias digitais. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é apresentar a ferramenta digital Padlet, como facilitadora da realização de uma proposta de leitura da obra “Minha mãe é negra sim”, de Patrícia Santana, direcionada aos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II. Ademais, o estudo está fundamentado na concepção de mediação literária (DALVI, 2013) com os estudos de Metodologias Ativas e recursos tecnológicos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000) e com a lei 10.639 (BRASIL, 2003) que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas do Brasil. Baseado na pesquisa bibliográfica e descritiva, este estudo traz as contribuições da plataforma digital para o engajamento do leitor através da sua interface colaborativa e possibilidades para o uso com a literatura. Os resultados apontam ampla exploração com texto literário, a partir de uma experiência de leitura e análise de obra que valorizam a identidade negra.

Palavras-chave: Padlet, Leitura, Literatura, Mediação. Antirracismo.

ABSTRACT: The search for active methodologies incorporated into pedagogical practices is constant, especially in the field of working with literary texts in the classroom, in order to find alternatives that bring the reader closer to the work, based on the experience of an anti-racist education in a society marked by the use of digital technologies. Based on this, the aim of this work is to present the digital tool Padlet as a facilitator for the implementation of a reading proposal for the work "Minha mãe é negra sim" (My Mother is Black, Indeed), by Patrícia Santana, aimed at 7th-grade students in Elementary School II. Furthermore, the study is based on the concept of literary mediation (DALVI, 2013) along with studies on Active Methodologies and technological resources (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000), and Law 10.639 (BRAZIL, 2003), which establishes the obligation to teach Afro-Brazilian and indigenous history and culture in public and private schools in Brazil. Based on bibliographic and descriptive research, this study presents the contributions of the digital platform for reader engagement through its collaborative interface and possibilities for use with literature. The results indicate extensive exploration with literary texts, based on a reading and analysis experience that values black identity.

Keywords: Padlet, Reading, Literature, Mediation, Anti-racism.

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba \PROLING e professora do ensino básico técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Campus Sousa.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB.

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

RESUMEN: La búsqueda de metodologías activas incorporadas a las prácticas pedagógicas es constante, especialmente en el ámbito del trabajo con textos literarios en el aula, con el fin de encontrar alternativas que acerquen al lector a la obra, a partir de la experiencia de una educación antirracista. en esta marcada sociedad mediante el uso de las tecnologías digitales. Con base en esto, el objetivo de este trabajo es presentar la herramienta digital Padlet, como facilitadora de una propuesta de lectura de la obra “Minha Mãe é Negra sim”, de Patrícia Santana, dirigida a estudiantes del 7º año de la Escuela Primaria II. Además, el estudio se basa en la concepción de mediación literaria (DALVI, 2013) con los estudios de Metodologías Activas y recursos tecnológicos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000) y con la ley 10.639 (BRASIL, 2003) que establece la obligación de enseñar de la historia y cultura afrobrasileña e indígena en escuelas públicas y privadas de Brasil. Basado en una investigación bibliográfica y descriptiva, este estudio aporta las contribuciones de la plataforma digital a la participación del lector a través de su interfaz colaborativa y sus posibilidades de uso con la literatura. Los resultados apuntan a una exploración amplia con el texto literario, basada en una experiencia de lectura y análisis de obras que valoran la identidad negra.

Palabras clave: Padlet, Lectura, Literatura, Mediación. Antirracismo.

1. INTRODUÇÃO

A literatura é uma poderosa ferramenta para a compreensão e expressão das complexidades da experiência humana. Ela pode ser particularmente eficaz na abordagem de questões sociais e culturais, como as relacionadas à identidade, diversidade e racismo. “Minha Mãe é Negra Sim” é uma obra de Patrícia Santa que se destaca por explorar estes temas. Neste artigo, propomos uma abordagem de leitura mais interativa e envolvente da obra usando a plataforma Padlet.

2

A atual sociedade web.3 está caracterizada pela ampla possibilidade de uso da internet e por novos valores educacionais em que os recursos tecnológicos passaram a servir como ferramentas didáticas nas escolas. Neste sentido, é importante considerar que a leitura literária em sala de aula não está separada desse universo digital. Logo, faz-se necessária a busca por metodologias ativas incorporadas à mediação literária para o incentivo educacional com vistas à aproximação do leitor ao texto. Para tanto, consideramos relevante a funcionalidade do padlet como instrumento de organização hipertextual aliada à leitura do texto literário, uma vez que essa ferramenta dispõe de recursos que ajudam a potencializar a compreensão dos sentidos do texto.

Pensando no universo da leitura literária e no seu poder para construção do exercício da formação humana, ponderamos em uma proposta de leitura literária acatando a função social do texto, a partir de uma valorização de uma educação antirracista, segundo os princípios norteadores da educação brasileira. De acordo com a lei 10.639 (BRASIL, 2003), o estudo de história e cultura africana e afro-brasileira deve ser obrigatório na educação brasileira, através de ações afirmativas que priorizam a compreensão e o reconhecimento da diversidade étnico-racial.

Sabemos que a discriminação racial contra negros é alicerçada estruturalmente, através de exclusão e desprezo por toda cultura que não é eurocêntrica. De acordo com Silva e Silva (2022) vê-se no nosso meio, a presença do epistemicídio como sendo ação impositiva que causa o apagamento dos saberes e práticas oriundas de povos considerados marginalizados.

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar uma proposta de leitura da obra “Minha mãe é negra sim” de Bianca Santana, a partir da mediação leitora (DALVI, 2013) associada à metodologia ativa painel integrado como estratégia para a formação leitora dos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, utilizando-se também da ferramenta digital Padlet.

A autora Patrícia Santana nasceu em Belo Horizonte (MG), é escritora, mãe de dois filhos e historiadora, sendo também dedicada ao ensino e à educação. Aliás, graças ao seu primeiro contato com o movimento negro, na época em que cursava História, tornou-se uma defensora dos direitos humanos, sobretudo, nas questões que envolvem as relações étnico-raciais.

A obra “Minha mãe é negra sim” conta a história do personagem Eno, uma criança vítima de racismo na escola que, ao realizar uma tarefa escolar, é impedido de desenhar e pintar a imagem de sua própria mãe como sendo uma mulher negra. A narrativa permite abrir espaço para a construção da identidade da criança negra e o reconhecimento da importância de atitudes, posturas e valores para a construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. Este pequeno livro infantil, tornar-se um aliado na educação antirracista, por nos fazer refletir sobre a relevância da superação de ações preconceituosas com pessoas e crianças negras.

Para este trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e descritiva, a fim de identificar as características e as contribuições do padlet como plataforma digital para o engajamento do leitor através da sua interface colaborativa, aliando metodologia ativa (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000) à educação antirracista (ONOFRE, 2008). Além do mais, podemos apontar que o estudo desta proposta literária se estruturou a partir das discussões e estudos do grupo de pesquisa com graduandos do curso de Letras do IFPB, acerca das metodologias ativas associadas aos recursos tecnológicos para o incentivo à formação leitora, bem com ampliar o debate em torno das relações ético-raciais. Sendo assim, esse artigo é parte de umas ações do projeto que teve como um dos objetivos disseminar conhecimentos e possibilidades de ampliar os repertórios de leitura literária para futuros educadores, através da elaboração de propostas didáticas.

2. METODOLOGIAS ATIVAS E A FERRAMENTA PADLET

Ao utilizar as metodologias ativas nas ações pedagógicas, conforme Martins (2022), os alunos fazem parte do próprio processo educacional. Ainda conforme este autor:

As metodologias ativas estabelecem alternativas pedagógicas que empregam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no estudante, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, pesquisa ou resolução de problemas (Martins, 2022, p.20)

Desse modo, percebe-se que os estudantes deixam de ser passivos, pois através dessas metodologias eles colaboram ativamente no processo de ensino e aprendizagem. Os benefícios são inúmeros, entre eles, o desenvolvimento de habilidades de planejamento e organização; autonomia; pensamento crítico; resolução de problemas, etc (Guaraldo; Brito, 2017).

Neste sentido, um dos tipos de metodologias ativas muito utilizadas é o painel integrado. Como pontua Santos e Aguiar (2016, p. 100):

O painel integrado foi percebido como dispositivo pedagógico inovador para a maioria dos alunos da turma. Com isso, tornou-se elemento constituinte do portfólio. Com o propósito de possibilitar uma maior integração entre os alunos, ampliar a socialização de leituras e aprofundar a discussão sobre os textos sugeridos durante a disciplina, o painel integrado revelou-se recurso didático pertinente para apreender objetos complexos que suscitam polêmicas.

A ideia desse dispositivo pedagógico é estimular a participação de todos os estudantes através do acesso amplo ao conteúdo e interação de grupos em torno de uma problemática a ser discutida. Parte do princípio de grupo para promover o intercâmbio de ideias, valorizar a participação, a cooperação de todos os membros em forma de trabalho coletivo e de socialização dos conhecimentos.

Entendemos que os estudantes aprendem de forma participativa, uma vez que, hoje com o avanço da tecnologia digital, o mundo não é mais como era antes e a criança já nasce em contato com esse universo. E isso fez com que tecnologia da informação e a digitalização mudassem definitivamente a forma como as pessoas interagem na realidade. Portanto, “[...] a chegada e a rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX é um evento no qual as coisas passam por grandes transformações, de modo que já não é mais possível retornar ao que era antes” (Prensky, 2001, p.1).

Assim, nos tempos de hoje, é possível facilitar a leitura de uma obra ao utilizar uma ferramenta digital para esse público, sobretudo em uma proposta, pois apesar de existir geralmente alunos que gostem de atividades com material físico, o uso de meios digitais a torna mais atrativa. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) se intensificam

na prática as metodologias ativas. Nesta pesquisa, busca-se abordar, um dos tipos de TDICS, especificamente, o padlet.

Nesse viés, o padlet é uma plataforma online que propicia a criação de murais digitais onde os usuários podem compartilhar ideias, textos, imagens, vídeos e links de modo colaborativo, simples e intuitivo (Gianini, 2017). Assim, ele é um recurso de grande valor a ser agregado na sala de aula de literatura, como ferramenta aliada à educação, instigando a comunicação e a colaboração dos alunos. Ademais, realiza um papel no engajamento de leitores ao oferecer uma plataforma interativa e dinâmica, bem como informações e ideias de forma visual e interativa.

Outrossim, ao criar murais virtuais, os docentes podem fazer com que os leitores sejam protagonistas, incentivando-os a compartilhar, por exemplo, resumos, feedbacks, trechos favoritos de suas leituras, etc. Dessa maneira, o padlet possibilita aprendizado online de vários indivíduos, facilitando reflexões sobre os textos e fortalecendo a compreensão coletiva dos conteúdos literários.

2.1 LEITURA LITERÁRIA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Sobre a leitura literária, salienta-se a relevância de perceber que através da literatura 5
pode-se formar parte da identidade de uma pessoa (Rosa; Vicente, 2021). Ela pode expor a diferentes perspectivas e vivências, e também tem o potencial de desconstruir estereótipos e preconceitos ao retratar personagens racialmente variados como protagonistas de suas histórias. Além disso, a criticidade dos textos literários viabiliza o desenvolvimento de habilidades dos alunos, fazendo-os questionar, por exemplo, acerca de representações racistas e discriminatórias.

É nítido que a leitura literária possui uma função muito importante na promoção da educação antirracista, pois viabiliza explorar perspectivas de caráter cultural e histórico e entender os variados grupos raciais. Desse modo, ao inserir obras literárias relacionadas à diversidade étnica e cultural em currículos educacionais, os alunos compreendem melhor as identidades raciais.

Onofre (2008) conceitua antirracismo como respeito pelo outro, ainda que haja diferenças e inclui a importância da conscientização, o que necessita de ética e valores, indo além das obrigações. Complementando esta ideia, as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004, p.46) dizem que,

Dependendo da forma como é entendida e tratada a questão da diversidade étnico-racial, as instituições podem auxiliar as crianças a valorizar sua cultura, seu corpo, seu jeito de ser ou, pelo contrário, favorecer a discriminação quando silenciam diante da diversidade

e da necessidade de realizar abordagens de forma positiva ou quando silenciam diante da realidade social que desvaloriza as características físicas das crianças negras.

É oportuno refletir como a criança negra se vê dentro de um ambiente de Educação Infantil e, neste espaço, encontrar caminhos para valorização da identidade, evitando atitudes estereotipadas ou excludentes. Sabemos que, muitas vezes ocorrem situações de discriminação na escola, através de apelidos e provocações causadores de constrangimentos em crianças negras. Há situações em a escola não enfrenta adequadamente o problema, optando pelo silêncio ou naturaliza estigmas negativos, perpetuando práticas inaceitáveis.

Outrossim, ainda atualmente, é possível entender que instigar a ler continua não sendo uma tarefa fácil para docentes de literatura (Rosa; Vicente, 2021). Por outro lado, sabe-se que ler é algo produtivo e quando sendo uma prática integrada ao antirracismo pode fomentar o diálogo e o respeito à diversidade, estimulando os alunos a refletir acerca de suas atitudes, valores sociais. Assim, os alunos podem combater o racismo, ao fazer cada um sua parte, corroborando para uma sociedade mais justa e equitativa.

Zilberman (2008, p.16) nos ensina que “[...] não compete ao ensino de literatura a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor”. Nesse sentido, é importante um agir em prol das metodologias em sala de aluno que estimulem a experiência única com o texto literário, a fim de potencializar práticas significativas de leitura literária na escola. Para tanto, exige-se formação de professores e investimentos nesta área de atuação que ampliam a diversidade cultural e a valorização de atitudes antirracistas através da mediação dialógica em torno da leitura.

6

2.2 PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA COM A OBRA LITERÁRIA

Para atividades de leitura com a obra “*Minha mãe é negra sim*”, selecionamos o uso do Padlet, associado à metodologia ativa Painel Integrado, que consiste em uma estratégia que possibilita uma maior inserção entre os estudantes e estimula a socialização de leituras para aprofundar a discussão sobre o tema sugerido na obra literária. A ideia central do Painel Integrado de leitura literária é formar equipes, a fim de que todos os estudantes participem e socializem as ideias a partir dos questionamentos e discussões levadas para sala de aula. A proposta aqui descrita é destinar três encontros com duração de 2h cada, para turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, durante as aulas de Língua Portuguesa.

Em primeiro momento, os alunos formam grupos para ter o contato com a autora da obra através de uma intervenção didático-metodológicas que pode subsidiar uma prática de leitura

mais dialógica a partir do texto selecionado. Nesta etapa, será apresentada a obra literária, “*Minha mãe é negra sim*”, expondo o livro (físico) à turma, de maneira que todos possam tocá-lo, folheá-lo, lerem a sinopse e dados biográficos da autora. Após o primeiro contato, os grupos por meio de algumas informações importantes sobre a obra, apresentarão o título e a foto de edição da obra. Esse momento é propício aos questionamentos e à discussão dialógica entre membros dos grupos sobre a temática educação para as relações étnico-raciais. E assim explorar questões como: O que é preconceito racial? Além disso, esse é o espaço propício para a sondagem do conhecimento dos alunos a respeito das tecnologias digitais, questionando o que eles sabem sobre uso destes dispositivos eletrônicos.

Em seguida, considerando a metodologia Painel Integrado, o docente irá possibilitar a formação de equipes para o estudo de materiais com diversidade de informações e a produção de conhecimento, a partir do intercâmbio de ideias e da colaboração dos estudantes em sala de aula. Com essa forma, prioriza-se o incentivo à discussão em torno da obra e explora novas ideias para ampliar o conhecimento prévio dos alunos.

Os alunos são convidados a ler a narrativa de forma individual e depois compartilhada. Após a realização da leitura é o momento de contextualizar a obra a partir dos questionamentos levados para os grupos considerando as categorias existentes da obra selecionada: (a) Preconceito na instituição escolar; (b) Como a família enfrenta o preconceito vivido fora de casa; (c) Quais os efeitos do preconceito racial em uma criança?

Esses questionamentos irão direcionar as anotações no painel integrado a partir da ferramenta digital padlet. Os grupos socializam suas visões, sentimentos e opiniões sobre o livro e o que mais chamou atenção deles na obra. Para tanto, são estimulados a fazer uma interpretação e observação dos aspectos presentes no texto, os elementos da narrativa e ilustração da obra. Nesta narrativa, observamos a riqueza da cultura negra, fazendo com que tanto crianças negras quanto não negras reconheçam a importância da diversidade e do respeito à identidade e as formas de ser e estar no mundo através da literatura infantil.

Além disso, como a ferramenta dispõe de hiperlinks, é possível que os grupos compartilhem vídeos ou façam interações da obra com outras linguagens tais como músicas e mídias audiovisuais. Ademais, também é propício expressar, tal como o personagem da obra, desenhos dos estudantes e da família, enfatizando a cor e traços raciais, por meio dos recursos do padlet. Para tanto, o docente precisa apresentar a ferramenta para turma, expor o mural e como funciona. Ou seja, o momento de utilização da ferramenta digital constituiu uma etapa em que

os grupos usarão dois espaços: o virtual e o físico. Ou seja, eles apresentarão as interpretações no mural interativo no espaço virtual, como também oralmente os trabalhos que realizaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Optamos por apresentar uma proposta de leitura literária com a obra “*Minha mãe é negra sim*” de Patrícia Santana com o auxílio da ferramenta padlet, bem como através da metodologia ativa painel Integrado porque entendemos que há maior incentivo à participação de grupos para a socialização e debate em torno da temática abordada na obra. Através do uso dessa ferramenta, é possível favorecer ambiente colaborativo, capaz de criar um espaço de compartilhamento de ideias, a fim de realçar o protagonismo dos estudantes.

As metodologias ativas valorizam a ação docente, facilitam a promoção do conhecimento e ampliam o debate em torno da educação antirracista. Evidencia-se que as ferramentas digitais despertam interesse dos discentes e proporcionam atividades relevantes ao processo de reconhecimento e valorização da identidade negra, a partir da temática disposta na obra.

Por outro lado, é importante mencionar que a essa proposta requer o acesso à internet na escola e computadores em número suficiente no laboratório de informática para que todos os alunos possam participar desse momento de leitura. Logo, cabe ao docente avaliar as condições necessárias ao trabalho com o texto, de modo que possa acontecer essa proposta com a intervenção dos recursos digitais, fortalecendo o letramento digital.

Em suma, a leitura da obra oferece uma oportunidade valiosa para a reflexão sobre questões de identidade e diversidade racial. A utilização da plataforma Padlet como uma ferramenta interativa de leitura pode enriquecer a experiência dos leitores, permitindo uma análise mais aprofundada e uma discussão significativa sobre a obra. Esta proposta demonstra como a tecnológica pode ser aliada à literatura para promover uma compreensão mais relevante das complexidades humanas e das questões étnico-raciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana.** Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. **Cadernos de Pesquisa em Educação** - PPGE/UFES. Vitória- ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul./dez. 2013.

GIANINI, Zenaide Moschim. PADLET: construindo a autonomia na aprendizagem de inglês. **Revista CBTecLE**, v. 1, n. 1, p. 508-527, 2017.

GUARALDO, T. S. B.; BRITO, S. A transformação histórica das metodologias ativas: notas para um debate. In: SANTOS, C. M. R. G.; FERRARI, M. A. (Orgs.). **Aprendizagem ativa: contextos e experiências em comunicação**. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2017. p. 15-27. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/50133643/aprendizagemativasantos-e-ferrari>. Acesso 12 out. 2023.

MARTINS, Rita Mara Pires. **Metodologias ativas e tecnologias digitais nas aulas de produção escrita em língua portuguesa: uma sugestão de aplicabilidade**. 2022.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. São Paulo: Papiros, 2003.

ONOFRE, Joelson Alves. Repensando a questão curricular: caminho para uma educação anti-racista. **Práxis Educacional**, v. 4, n. 4, p. 103-122, 2008.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais Imigrantes Digitais** - NCB University Press, v. 9 n. 5, Outubro 2001.

ROSA, Lúcia Regina Lucas da; VICENTE, Gabriela Rodrigues. Florescência literária: uma proposta de ensino de literatura afro-brasileira a partir da obra a cor da ternura. **Sociology of Law**, p. 1636-1651, 2021.

SANTANA, Patrícia. Minha mãe é negra sim. **Belo Horizonte: Mazza Edições**, 2008.

SANTOS, D. A. S.; AGUIAR, M. G. G. O portfólio como instrumento didático: o processo de construção/construção do “Ser Professor”. **Revista Docência Ensino Superior**, v.6, n.1, p.91-112, 2016.

SILVA, Franciéle. C. G. da, GARCEZ, Dirnéle. C., SILVA, Rubens. A. da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB**, 27(1), 1-19, 2022.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica** n^o 14 dez/2008